

CARTA PROGRAMA

UEPB+

Reitor: Prof. Dr. José Etham Barbosa

Vice-Reitora: Val Margarida

Filho e filha da UEPB serão reitor e vice-reitora da nossa instituição. Conhecem a instituição desde o tempo “dos menos”. Passado de menos democracia e longínqua autonomia. Tempo de menos docentes, menos estudantes, técnicos e técnicas.

A UEPB conheceu, porém, as superações, conquistou autonomia, ampliou quadros docentes e de técnicos e técnicas, avançou na criação de cursos de graduação e pós-graduação - nesta área com o protagonismo decisivo do Prof. Etham.

Mas os últimos 8 anos foram páginas de considerável estagnação. A UEPB sofreu perdas, retrocesso, com perspectivas minguadas e tímidas.

O filho e a filha da UEPB, Professor José Etham, presente no cotidiano da nossa instituição, comprometido e bem avaliado no seu trabalho e na pesquisa brasileira, e a Professora Val Margarida, querida e respeitada por estudantes e seus pares, representam a nova fase dos avanços, das retomadas de projetos ousados, de vitórias necessárias. Esses que conheceram a adversidade de tempos passados e aprenderam com a superação, tornaram-se docentes de nossa instituição e, agora, estão preparados para um novo tempo da UEPB, que reúne as melhores experiências do passado na criação de um futuro melhor para estudantes, técnicos, técnicas e docentes.

Etham e Val vieram do nosso cotidiano e da nossa história, e farão o que deles o momento atual pede e os desafios exigem, para uma UEPB mais comprometida com a sociedade e com a Paraíba, mais responsável, mais autônoma, mais democrática, mais inovadora, com mais excelência, mais inclusiva, mais diversa, mais plural, mais forte e certa de futuro.

UEPB+Só com Etham e Val

Biografias

Etham

Nasci em Patos, sertão paraibano, em 6 de fevereiro de 1968, filho caçula do motorista de caminhão e da professora da escola pública, Zé Barbosa e Maria Nita. Tenho uma irmã do meio, Maria do Socorro (Brim) e um irmão mais velho, José Gilson (*in memoriam*). Sou casado há 28 anos com a pedagoga da Escola Pública, Samara Wanderley, com quem tenho três filhos, Victor, Etham Filho e Ian. Aos 18 anos saí de Patos para a UEPB. Há 32 anos convivo com essa Universidade. Ingressei na Licenciatura de Biologia em 1987, ainda quando a UEPB era URNe e finalizei em 1989, já como UEPB, após a sua estadualização. Ingressei na Universidade Estadual da Paraíba como docente, por concurso público, em 1992. Cursei mestrado em Botânica Criptogâmica na UFPE e me doutorei em Ecologia e Recursos Naturais na UFSCar – SP. Ao retornar da pós-graduação em 2002, passei a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de graduação em Biologia da UEPB e no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e meio Ambiente - PRODEMA da UFPB até 2009. Atualmente sou docente da Pós-graduação em Ecologia e Conservação e Ciência e Tecnologia Ambiental da UEPB. Além das atribuições regulares, participei ativamente da vida administrativa e política da UEPB em diferentes ambientes (movimento docente, conselhos superiores, colegiados e Administração Superior) e da gestão estadual e nacional da pesquisa e pós-graduação na área de Recursos Hídricos e Biodiversidade. Entre 2006 e 2011 integrei a administração da Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa como Pró-Reitor Adjunto, período em que a Universidade alcançou resultados muito significativos e grande visibilidade nacional e internacional ao instituir um arrojado programa de implementação e consolidação da pós-graduação. Exerci de 2010 a 2012 a função de Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, sendo seu primeiro coordenador, e entre 2012 e 2016 exerci o cargo de vice-reitor da Instituição. Em 2016, fui contemplado com a Bolsa de Pesquisador do CNPq. Até aqui já orientei 37 alunos de TCC, 36 de Iniciação Científica, 4 especialistas, 38 mestrandos, 9 doutorandos e 2 pós-doc formados. Meu vínculo com a UEPB sempre foi em regime de dedicação exclusiva, em consonância com minha vocação para a carreira acadêmica e meu interesse em contribuir para a transformação da sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Atualmente, além de coordenar o Programa de Pós-graduação em Ecologia; represento, institucionalmente, a UEPB no Conselho Estadual de Recursos Hídricos e coordeno a Tropical Water Research Alliance (Aliança Tropical de Pesquisa da Água) – TWRA no Estado da Paraíba, com foco especial no avanço acadêmico e científico da ecologia aquática na instituição como referência para a realidade regional, visando estimular o desenvolvimento de soluções para os problemas relacionados à água em ecossistemas tropicais, em especial, na Paraíba.

Val Margarida

Nasci em 11 de dezembro de 1970 na zona rural do município de Bezerros, Pernambuco, terra do papangu. Sou filha dos agricultores José João da Silva (Zé do Pife) e Margarida Brasileira da Silva. Além de trabalhar na agricultura, o meu pai tocava pífano. Produzia seus próprios pífanos

e os comercializava nas feiras de Bezerros, Caruaru e Recife. Em 1975 resolveu vir para Campina Grande para trazer os filhos para estudar. Sou a filha do meio de 6 irmãos (Márcia, Mary, Silvio, Margarida e Bianca). Sou casada há 20 anos com Jonilson, oficial de justiça do Estado da Paraíba, com quem tenho dois filhos que possuem o DNA da nossa alma. O primeiro, Luciano, chegou com 10 anos e já é um rapaz de 18 e o segundo, Miguel, chegou com 6 dias e tem 7 anos.

Sempre estudei em escolas públicas e comecei a trabalhar ainda muito cedo. Entre os 14 e 15 anos eu já estava pelas escolas do bairro trabalhando como auxiliar de professora. Em 1990 eu ingressei na UEPB no curso de Direito. Nesse mesmo ano ingressei em Pedagogia na UFPB. Cursei o Mestrado em Letras (UFPB) no início dos anos 2000 e nesse ano fui aprovada em concurso público para professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Campina Grande, onde trabalhei como professora alfabetizadora de crianças e de jovens e adultos.

Após o Mestrado em Letras, apaixonei-me por essa área e tive a oportunidade de fazer outro vestibular e cursar Letras na UFPB. Quando concluí o mestrado, iniciei a minha experiência com formação de professores em Universidades Públicas e Privadas. Fui professora substituta da UFCG e da UEPB por 7 anos. Em 2012, após a conclusão do Doutorado em Educação, passei no concurso público para professor efetivo da UEPB, Departamento de Educação, onde venho desenvolvendo minhas atividades no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.

Atualmente leciono Leitura e Produção Textual em Pedagogia e Didática em Pedagogia e nas demais Licenciaturas. Ministrei diversas disciplinas no Programa de Formação de Professores - PARFOR que a UEPB oferece aos sábados (Didática, Educação de Jovens e Adultos, Organização do Trabalho na Escola e o Currículo, Leitura e Produção Textual, Alfabetização e Letramento, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC). Ainda, ministrei diversos componentes na Especialização em Fundamentos da Educação, Pós-Graduação oferecida aos professores da Rede Estadual de Ensino (Educação do Campo, Educação e Novas Tecnologias, Orientação de trabalho Monográfico).

Nos últimos anos, venho desenvolvendo uma pesquisa (PIBIC) sobre Formação de Professores, Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos que objetiva fazer um mapeamento da formação dos professores que atuam no ciclo de alfabetização da EJA, bem como analisar práticas alfabetizadoras nessa modalidade de ensino.

Desde o meu ingresso na Universidade como Professora efetiva venho oferecendo Cursos de Extensão na área da Alfabetização e do Letramento em EJA. Sou também membro do Colegiado de Psicologia, membro do Colegiado de Pedagogia, fui membro do NDE – Núcleo docente Estruturante de Pedagogia e participei da Reestruturação do Projeto Político Pedagógico do curso. Participei ainda da Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária – Centro de Ciências Agrárias e Ambientais – CCAA – Campus II.

Apresentação da Carta Programa

A universidade pública é um dos maiores patrimônios de uma sociedade. Não existe sociedade que tenha conhecido desenvolvimento em áreas fundamentais sem a presença da universidade. Nessa perspectiva, ela existe, por vocação, princípio e destino, para fora e não somente para dentro de si mesma. A produção de conhecimento estratégico e inovador, a formação qualificada para o mundo do trabalho e para a cidadania são as suas principais contribuições para o desenvolvimento da sociedade, na sua região, no seu país. Assim, a carta-programa que apresentamos de nossa Chapa UEPB+ dialoga com questões, desafios, potências e possibilidades de nossa comunidade de docentes, discentes, técnicos e técnicas, ao mesmo tempo em que é uma ponte para a sociedade em suas muitas expectativas depositadas na UEPB, como instituição que a integra e a alimenta.

História e Trajetória da UEPB

Criada em 1966, a então Universidade Regional do Nordeste (URNe) surge pela tenacidade de homens e mulheres com espírito desenvolvimentista que acreditaram no ensino universitário como farol do futuro da região.

Um dos maiores desafios institucionais, para além do financiamento público, passava por romper com os traços municipalistas do ensino superior, para se integrar ao sistema universitário nacional vigente no País na condição de universidade plena. Em 1987 a URNe é estadualizada e se transforma na Universidade Estadual da Paraíba, a UEPB. Em 1996 é reconhecida pelo MEC e em 2004 conquista a sua autonomia.

Neste contexto, a Universidade Estadual da Paraíba torna-se plena na sua missão, ao dar conta do ensino de graduação e de pós-graduação, da pesquisa e da extensão e conquista seu lugar dentre as universidades públicas brasileiras. A UEPB se fortalece enquanto instituição adotando políticas de qualificação de professores, realizando concursos públicos que atraíram novos funcionários e muitos jovens doutores e criando um Plano de Cargos e Salários competitivo, aprovado em lei.

A gestão da Profa. Marlene Alves, no período de 2004 a 2012, foi decisiva para avanços da Universidade, na implementação de políticas de assistência estudantil, incentivo à pesquisa e à iniciação científica, estruturação de laboratórios, ampliação do número dos cursos e de concursados, bibliotecas, a implantação da internet dentro dos *campi*, o reequipamento e a construção de espaços acadêmicos. Esse conjunto de conquistas colocou a UEPB entre as três melhores Universidades do Nordeste. Naquele momento, a comunidade universitária ganhava o intangível, o imensurável, derrotando a visão negativa e preconceituosa que pesava sobre a UEPB. Havíamos conquistado, por fim, o direito estudar, trabalhar, ensinar, pesquisar e fazer ciência dentro de uma Universidade.

Após esse período de grandes conquistas, a UEPB enfrenta um processo de descontinuidade com a gestão que se inicia em 2012 e perdura até hoje. A interrupção do projeto

universitário que ainda não havia se consolidado é sentido e impacta negativamente a história presente da UEPB. Todos os três segmentos sentem seus reflexos e as áreas prioritárias entraram em descenso. Mudar essa realidade é um imperativo para que a Universidade seja capaz de cumprir o seu papel acadêmico e social.

Agora, com o processo de eleições para a reitoria, urge que a UEPB ressurgira com plenitude para cumprir seu papel. É com este desafio que apresentamos o plano que norteia as ações da Chapa UEPB+, formada por Etham e Val, para ser avaliado e lido por toda a comunidade universitária da UEPB.

A UEPB que queremos

A UEPB é uma universidade pública, regional e como tal deve servir aos interesses da sociedade. O acesso à educação de qualidade é, ao mesmo tempo, um direito humano inalienável e condição fundamental para o desenvolvimento da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Assim, o papel social da UEPB é garantir o acesso a uma formação superior de excelência, que seja também pautada nos direitos fundamentais das pessoas, aberta aos diferentes grupos da sociedade, garantindo a permanência dos que nela ingressam; que forme profissionais competentes, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. E, também, que apresente à sociedade resultados consistentes para o desenvolvimento social e tecnológico da Paraíba e do Nordeste.

A excelência acadêmica e científica está diretamente relacionada à qualidade de ensino, pesquisa e inovação e extensão que a universidade oferece à comunidade, ao fortalecimento da inserção nacional e internacional da instituição e à capacidade da UEPB de entregar à sociedade paraibana os resultados por ela esperados. Para tanto, é necessária a elaboração e implementação de políticas institucionais que valorizem e respeitem *todas(os)* as(os) suas(eus) servidoras(res), tanto no cotidiano das práticas da gestão, quanto por meio de oportunidades e do incentivo ao desenvolvimento pessoal e à qualificação profissional.

Como universidade pública e autônoma, os princípios democráticos nos diferentes âmbitos da vida devem nortear as políticas e práticas institucionais e a gestão administrativa da UEPB. Isto significa resgatar o respeito aos espaços coletivos de deliberação sobre políticas institucionais, criar novos espaços e processos que garantam uma gestão colaborativa, com a participação ativa de toda a comunidade acadêmica, incentivando o debate, respeitando as divergências, com vistas à construção de uma universidade inclusiva, sensível às demandas, especialmente dos grupos mais vulneráveis, da comunidade que a compõe e da sociedade como um todo, sem deixar de produzir conhecimento de referência acadêmica e sustentável.

É necessário, ainda, compreender e respeitar a natureza *multicampi* da instituição, valorizando a autonomia de cada *campus*, e, ao mesmo tempo, incentivando a interlocução entre eles e a sua efetiva participação na construção de um projeto coletivo de universidade. A UEPB

vinha de uma experiência de autonomia que gerou bons frutos para a sua história, tanto no aumento significativo de docentes, como de pós-graduações e graduações, mas, nos últimos 8 anos, teve sua autonomia cerceada e gravemente ameaçada. Não existe autonomia sem transformação radical das relações entre os campi da UEPB, tornando cada campus uma realidade de excelência e produção do conhecimento de referência. Não existe autonomia, se os processos democráticos são enfraquecidos. Não existe autonomia se os direitos de técnicas e técnicos, professoras e professores são retirados ano a ano. Autonomia é somente palavra a mais no vocabulário, se estudantes não conseguem concluir seus cursos porque faltam políticas para a sua permanência. Autonomia fará parte do cotidiano, definirá metas e estratégias, será fundamento de nossas ações.

A transparência é também um princípio inerente a uma universidade democrática e deve alcançar todas as ações institucionais, incluindo as ações da gestão, a prestação de contas, os processos decisórios e todos os processos e atos administrativos. A transparência consiste em facilitar o acesso às informações disponíveis, de forma simples, clara e ágil ao público.

A UEPB que queremos é, também, uma universidade plural e diversa, em que todas as ideias e visões de mundo são acolhidas no debate e na vida cotidiana da instituição, onde todos encontram igual respeito e apoio para realizar seu trabalho. Uma universidade comprometida com a construção de um mundo de tolerância e respeito, de direitos para todas as pessoas, de diálogo e valorização dos saberes, das artes, das culturas, das religiões e das diferentes expressões de fé e crença. Este é um compromisso fundamental, político e acadêmico, que está na origem da própria ideia de Universidade e ao qual estamos completamente alinhados.

A inclusão é uma condição indispensável para que a UEPB desempenhe a sua função social e deve ser o princípio norteador da formulação das políticas institucionais. Incluir significa dar voz e visibilidade, empoderar; é lutar por uma sociedade mais digna e mais justa. Uma universidade inclusiva requer a escuta ativa e o acolhimento de todas(os) as(os) suas(eus) estudantes, servidora(es), prestadoras(es) de serviço, terceirizados ou não. A inclusão é para nós princípio inegociável e que deve permear todas as práticas da gestão e das pessoas dentro e fora da Instituição. Acolher diferenças e construir um projeto coletivo capaz de forjar um sentimento de pertencimento de cada um e de todas(os).

A pandemia de COVID-19 acrescenta novos e grandes desafios aos já existentes para a gestão, nos próximos anos. Teremos que lidar com os impactos acadêmicos, econômicos, sociais e de saúde com expertise, experiência, humanidade e senso de justiça, implementando políticas e ações que assegurem, de fato, a inclusão dos mais vulneráveis, minimizando o aprofundamento das desigualdades que hoje se agigantam. Isso inclui o aumento de políticas afirmativas, acesso universal à internet de qualidade e estratégias institucionais voltadas para as demandas que emergem do período da pandemia.

EIXOS BÁSICOS

Atividades-fim da UEPB

1. Ensino de graduação:

A graduação é ser um dos pilares da UEPB. A excelência acadêmica que buscamos requer, antes de mais nada, que a instituição ofereça condições de permanência das(os) estudantes, com dignidade, respeito e acolhimento. Sem discentes, não há universidade. O alto índice de evasão na graduação reflete a situação de precariedade das nossas(os) estudantes. Assim, é fundamental implementar políticas institucionais que garantam o acolhimento, o bem-estar, a dignidade e a inclusão, com respeito à diversidade de identidades e à pluralidade de ideias e interesses, em todos os *campi*.

É preciso também adaptar a graduação da UEPB ao contexto contemporâneo, à rápida circulação de informações e às novas tecnologias. Isso significa criar ambientes e atividades estimulantes, mobilizadoras, que promovam o engajamento das(os) discentes no processo de aprendizagem, não somente colocando-as(os) em contato com conteúdos novos, mas também incentivando-as(os) a abordar de forma criativa e inovadora o que eles já conhecem e produzir conhecimento novo. Nessa perspectiva, a formação da(o) discente deve estimular o desenvolvimento da autonomia e o pensamento crítico, que a(o) permita questionar modelos de organização social, política e econômica, bem como de atuação profissional e refletir sobre seus impactos na população, no contexto da realidade paraibana e nordestina.

Ademais, a formação especialista, disciplinar e setorializada, em que a(o) discente domina um assunto restrito, mas não tem a visão do todo, não supre mais as demandas da sociedade, da academia, do mercado de trabalho nem é compatível com o fato de que as(os) discentes têm interesses e vocações próprias que devem ser respeitadas e incentivadas. Por isso, é necessária maior flexibilização no currículo da graduação, que proporcione uma formação ampla e multidisciplinar, atendendo ao conceito de universo (de conhecimento) do termo universidade e as identidades e interesses de cada discente, sem perder os conhecimentos especializados e específicos das áreas, preparando melhor, assim, o egresso para o mundo do trabalho.

Essa compreensão demanda ações que possam viabilizar, de fato, a flexibilização de currículos, permitindo a participação da(o) discente em disciplinas e cursos diversos, com políticas de indução de participação por meio de créditos mínimos e estímulo para permanência na universidade em tempo integral. Requer, também, foco em questões regionais, na criação de cursos e disciplinas, com o objetivo de valorizar conhecimentos locais e valorizar a permanência/retorno de profissionais qualificados para a nossa região, o que deve estar também vinculado à extensão. É igualmente necessário avaliar demandas para reorientar currículos e projetos pedagógicos de forma a dar uma maior especificidade regional ao curso, permitindo uma aproximação com a realidade paraibana, na perspectiva de fortalecer a formação profissional e a produção de

conhecimento voltados para o desenvolvimento local. Além disso, é preciso incentivar e valorizar a criação de empresas juniores e banco de estágios, realizando parcerias com instituições e empresas privadas e públicas, o que também pode estar vinculado à extensão.

Fundamental ressaltar, aqui, o importante papel da UEPB na formação de docentes para a rede pública de ensino no Estado da Paraíba. Embora possua diversos bacharelados, a UEPB tem uma experiência de décadas na formação de professores em nível de graduação e pós-graduação. As licenciaturas, assim como os bacharelados, exercem um papel significativo na missão da UEPB de assumir o seu compromisso social com a sociedade paraibana.

No entanto, com as políticas de desvalorização da educação pública e, mais particularmente, da universidade pública, culminando com um modelo elitista de gerir a universidade nos últimos anos, vemos minada a nossa responsabilidade social de acolher as(os) alunas(os), dando-lhes apoio pedagógico, garantindo-lhes permanência estudantil e ambientes de ensino-aprendizagem mais apropriados.

A pandemia e, conseqüentemente, o distanciamento social vivido nestes últimos meses, só agravou a exclusão dentro da universidade. O desafio da inclusão, ora concentrado na promoção de equidade tendo em vista as pessoas com deficiência, as relações étnico-raciais e questões de diversidade e gênero, é agora carregado com as demandas que tangem a viabilização de um ensino remoto emergencial universal e de qualidade. A Universidade precisa garantir a formação de egressos com competência técnica e habilidades transversais, para que sejam, além de profissionais altamente capacitados, agentes transformadores em prol de uma sociedade mais justa, fraterna e humana.

Acompanhando esses cenários e processos, as nossas propostas para o ensino de graduação têm como objetivo resgatar e excelência da UEPB, aumentando a sua relevância no cenário regional, nacional e internacional, por meio do protagonismo estudantil no processo formativo, da inclusão efetiva dos estudantes ingressantes e das condições adequadas para a permanência e o sucesso acadêmico.

Objetivos:

- Ampliar o acesso a todos (as) estudantes, especialmente de grupos mais vulneráveis da sociedade;
- Garantir a permanência das(os) estudantes na universidade, com dignidade, respeito e acolhimento;
- Melhorar cada vez mais a qualidade dos cursos, visando a um ensino de excelência, incluindo tanto o aspecto pedagógico quanto a gestão administrativa;
- Criar ambientes de aprendizagem estimulantes, capazes de mobilizar a(o) estudante, incentivando a sua criatividade e o pensamento inovador, mesmo em relação a conteúdos já conhecidos;
- Fortalecer as licenciaturas, reconhecendo o importante papel da UEPB na formação de professores para a rede pública de ensino na Paraíba;

- Proporcionar uma formação ampla e multidisciplinar, atendendo ao conceito de universo (de conhecimento) do termo universidade e as identidades e interesses de cada discente.
- Estimular e apoiar propostas formativas inovadoras, que valorizem a interdisciplinaridade e a integração ensino-pesquisa-extensão.
- Promover e incentivar a integração entre a pós-graduação e a graduação
- Garantir compromisso com o aprimoramento contínuo das relações ensino/aprendizagem, envolvendo a discussão e construção coletiva de melhores condições de estudo e trabalho para todos(as) os(as) discentes, docentes e técnicos-administrativos envolvidos com a graduação, criando melhores condições para que as atividades da graduação sofram menor impacto em momentos de crises sanitárias e econômicas;
- Oferecer de uma educação superior com metodologias cada vez mais atualizadas, tecnicamente e socialmente relevantes em cada campo do conhecimento, visando contribuir de forma decisiva na formação de profissionais capazes de transformar a realidade brasileira;
- Avançar no empoderamento dos conselhos de coordenações de cursos e outros atores centrais na graduação, assim como apoiar os diálogos e iniciativas nos centros acadêmicos, ou ainda multicentro ou *multicampi*, com o objetivo de construir soluções conjuntas para problemas em comum.

Propostas:

- Criar condições para a flexibilização dos currículos dos cursos de graduação, de modo que a(o) discente possa decidir de forma autônoma sobre um percentual previamente determinado das atividades de formação a serem cursadas, com vistas a estimular o desenvolvimento de habilidades e competências relativas à formação profissional integral e multidisciplinar;
- Sincronizar os projetos político-pedagógicos das áreas afins dos diferentes campi, facilitando a mobilidade das(os) estudantes dentro da UEPB;
- Aperfeiçoar o sistema acadêmico de modo a simplificar o processo de matrícula das(os) estudantes em componentes curriculares fora da grade do seu curso;
- Criar condições para ampliar as possibilidades das(os) estudantes, especialmente dos *campi* fora de sede, de cursarem disciplinas em outras universidades públicas na mesma cidade em que estudam, por meio do estabelecimento de convênios;
- Ampliar e democratizar os editais PIBID de iniciação à docência e residência pedagógica para os cursos de licenciatura, incluindo a oferta de bolsas para discentes e docentes envolvidos nos programas;
- Criar um programa com o propósito de apoiar a construção, atualização e modernização de laboratórios de ensino, incentivando projetos inovadores, com maior foco em atividades práticas e laboratoriais;

- Apoiar e executar, em parceria com os as coordenações de curso e direção de centro em todos os *campi*, programas voltados à redução da evasão e da retenção;
- Desenvolver indicadores institucionais para acompanhar a reprovação, a evasão e a conclusão nos cursos;
- Assegurar a autonomia e a interlocução entre as unidades e subunidades na gestão acadêmica dos cursos de graduação com o apoio de um sistema integrado de gestão das atividades acadêmicas;
- Criar o programa de acompanhamento da qualidade acadêmico-pedagógica da graduação, para assistir, se solicitado, as coordenações de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), no diagnóstico, planejamento e monitoramento dos cursos de graduação, inclusive com a possibilidade de consultoria externa;
- Criar um programa para a aprimoramento gestão do ensino de graduação, discriminando funções de gestão administrativa - feita por servidoras(es) técnicas(os) administrativos de nível superior - e funções de gestão acadêmica - feita por docentes - e estimulando a formação e capacitação dos gestores para cada função.
- Modernizar e humanizar os ambientes de ensino, incluindo as salas de aula, em todas as áreas e todos os *campi*.
- Garantir os recursos necessários para a participação dos alunos de todos os *campi* em atividades práticas dos seus respectivos cursos, fora do *campus*, organizadas pelas(os) docentes como parte do processo formativo;
- Estimular a adequação dos projetos pedagógicos à realidade regional, de modo que os cursos tenham identidade própria, referenciada pelo ambiente em que são ofertados, sem perder a sincronicidade dos currículos;
- Promover programas de formação continuada para docentes, abordando conteúdos pedagógicos e conteúdos formativos para a promoção da ética acadêmica, da inclusão, do respeito à diversidade e integração às políticas de ação afirmativa na instituição;
- Incrementar a formação cultural das(os) estudantes, promovendo atividades artísticas nos *campi* (ver item “Arte e Cultura”, adiante).
- Incrementar a formação para a cidadania e para a valorização da igualdade de gênero e da diversidade, com atividades de promoção da igualdade de gênero, da cultura nordestina, da cultura indígena, da cultura negra, da cultura cigana e as muitas expressões das culturas da juventude, que conhecem novos ritmos ou misturas de cores, tradições e práticas em todos os *campi*;
- Expandir o número de bolsas de iniciação científica, de extensão e de monitoria e garantir também a possibilidade de participação voluntária nos projetos aprovados nas três modalidades;
- Rever os critérios de concessão de bolsas acadêmicas, de modo a incentivar o engajamento das(os) alunas(os) cotistas, compreendendo o seu desempenho para além do CRE ou do número de reprovações em uma mesma disciplina.

- Fortalecer a interconexão entre pesquisa, ensino e extensão, por meio de editais para projetos que contemplem, pelo menos uma das conexões possíveis (graduação e pós-graduação; pesquisa e ensino; pesquisa e extensão ou todas), com bolsas nas modalidades que contemplar;
- Aumentar o investimento no sistema de bibliotecas da UEPB e buscar recursos para a expansão e criação de novos serviços (ver item "Biblioteca" no eixo transversal);
- Incrementar programas de mobilidade e intercâmbio acadêmicos com universidades brasileiras e estrangeiras, propiciando a um número maior de discentes a experiência de interação com ambientes acadêmicos diversos, no país e no exterior (ver item "Internacionalização" no eixo transversal).
- Aumentar as oportunidades de estágio para graduandos por meio da cooperação com instituições públicas e privadas e da integração da graduação com a estrutura de serviços da UEPB, abrindo campos de estágios dentro da própria universidade - na estrutura administrativa em todos os *campi*, nos núcleos de pesquisa e nos projetos diversos;
- Fomentar o pensamento criativo, a inovação e o empreendedorismo em eventos intra campus e inter *campi* voltados para a comunidade estudantil, que a aproxime do mundo do trabalho e da tecnologia;
- Criar um sistema de acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, a fim de elaborar diagnósticos necessários a formulação de políticas que melhor atendam as(os) discentes da graduação e da pós-graduação e realizar ações institucionais a fim de promover a integração das(os) ex-alunas(os) com seus cursos de origem, aproximando as(os) estudantes da graduação da realidade profissional pós-formatura;
- Fortalecer a gestão democrática e participativa nos cursos de graduação a partir do estímulo à participação de discentes nos diferentes órgãos colegiados;
- Fortalecer e ampliar a atuação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), como referência institucional para os processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação de ofertas educacionais.;
- Realizar o planejamento acadêmico sistemático, com projeção, dimensionamento e avaliação contínuos;
- Adotar medidas para a construção coletiva do calendário acadêmico com a comunidade acadêmica de todos os *campi* da UEPB, por meio da organização de um fórum e de comissões *multicampi*.
- Redefinir o papel da Pró-Reitoria de Educação à Distância para que passe a funcionar como Pró-reitoria de apoio às pró-reitorias de graduação e de pós-graduação, oferecendo suporte efetivo aos diversos *campi* da universidade no desenvolvimento e acompanhamento de suas atividades de ensino nas modalidades presencial e à distância, aprimorando esses processos.

2. Pós-graduação e Pesquisa

A consolidação da Pós graduação é imperativo para sua existência e a existência da própria Universidade.

O sistema de Pesquisa e Pós-graduação se caracteriza pela necessidade contínua de capacitação e de relacionamento referencial, ou seja, é um sistema dinâmico, competitivo, rigoroso, sujeito à regulação externa e avaliado por parâmetros nacionais e internacionais de alta eficiência, impactando na própria autonomia da universidade e na liberdade acadêmica dos docentes na busca de uma melhor qualidade e eficácia da pesquisa e do ensino.

Neste contexto, devemos empenhar todos os esforços no sentido de permitir e incentivar a inclusão e o engajamento do corpo docente, técnico e discente, exigindo por parte da gestão o fomento de ambientes de solidariedade, cooperação, maturação de ideias e estratégias compartilhadas. Em complemento, pela própria estrutura de regulação e financiamento externo, a Pós-Graduação necessita de suporte direcionado, a fim de atender os imperativos de infraestrutura, logística, agilidade de procedimentos e respeito aos prazos e definições.

Com a conquista da autonomia financeira, a gestão da pós-graduação da UEPB entre os anos de 2006 a 2011, se destacou pelo empenho e competência na implementação de uma política de pós-graduação sólida e estratégica. Até aquele momento, a UEPB não possuía uma cultura de pós-graduação, contando apenas com um programa de mestrado credenciado pela CAPES. Dentre as principais políticas adotadas a partir de 2006, estavam o aumento de bolsas de iniciação científica com recursos próprios - em contrapartida às bolsas de iniciação científica destinadas à Instituição pelo CNPq - ; a instituição da taxa de bancada para os projetos PIBIC; a instituição do PROPESQ - um financiamento à pesquisa nos moldes dos editais universais da CAPES, com recursos próprios da UEPB -; a instituição de vagas nos concursos públicos para professores efetivos, com qualificação para atender tanto a graduação quanto à pós-graduação, o que resultou na vinda de muitos pesquisadores doutores para a instituição; a instituição de auxílio financeiro para a participação de docentes e discentes em eventos técnicos e científicos nacionais e internacionais; a contratação de consultores pesquisadores seniores para assessorar na criação de programas de pós-graduação, além da abertura de programas de doutorado por meio de DINTER (Doutorado Interinstitucional). O resultado disso foi a abertura de 16 programas de pós-graduação credenciados pela CAPES até o final de 2011.

Entretanto, a consolidação das políticas de pós-graduação implementadas no período 2006-2011 não ocorreu na gestão seguinte. A partir de 2012, testemunhamos o retrocesso do projeto iniciado. O pagamento das taxas de bancada para os projetos PIBIC chegou a ser suspenso, os auxílios financeiros à participação de docentes e discentes em eventos técnicos e científicos foram drasticamente reduzidos e, os poucos concedidos, o foram sem critérios claros e o PROPESQ, após mais dois editais, foi cancelado. Durante os oito anos que se seguiram, faltou apoio aos Programas de Mestrado e doutorado existentes e nada se avançou em termos da ampliação ou implementação de políticas estruturantes da pós-graduação, o que levou a área à total estagnação

dentro da UEPB. A consequência foi a permanência da maioria dos cursos com Conceito 3 e Doutorado com 4 na CAPES, notas mínimas aceitas pelo sistema de Avaliação Nacional.

Agora, é nosso dever e responsabilidade estabelecer políticas de fortalecimento da Pós Graduação, ao mesmo tempo que precisamos reafirmar a qualidade como a marca de legitimidade da universidade pública. Reconhecemos que as propostas para a superação dos desafios da universidade brasileira, especialmente no Nordeste devem se basear na pluralidade e diversidade horizontal de suas áreas de atuação, em decorrência dos diferentes padrões de desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. É necessário elaborar e implementar políticas para (a) a capacitação docente em cursos de referência nacional e internacional; (b) a integração da pesquisa com o setor produtivo, visando ao desenvolvimento regional e, conseqüentemente, o nacional; (c) a introdução de um princípio de indução na pesquisa, com combate às assimetrias, buscando reflexos diretos das atividades de Pós-graduação na sociedade; (d) e internacionalização da Pós-graduação;

Objetivos:

- Ampliar e consolidar o ensino de Pós-Graduação segundo os critérios da Capes;
- Adotar políticas e ações para assegurar igualdade de tratamento e de fomento à pesquisa em todas as áreas de conhecimento, protegendo-as de medidas discriminatórias por parte de agências de fomento;
- Promover a integração entre pós-graduação, graduação, pesquisa, inovação e extensão;
- Integrar a pesquisa com o setor produtivo, visando ao desenvolvimento regional e, conseqüentemente, ao nacional;
- Introduzir um princípio de indução na pesquisa, com combate às assimetrias, buscando reflexos diretos das atividades de Pós-graduação na sociedade;
- Internacionalização da Pós-graduação;
- Apoiar os grupos de pesquisa existentes e a criação de outros;
- Estimular projetos inovadores, assim como ações de transferência de conhecimento para os setores não acadêmicos da sociedade;
- Superar entraves burocráticos que comprometem o fluxo ágil das atividades de pesquisa;

2.1. Ensino de Pós-graduação

Propostas:

- Promover políticas de crescimento dos programas, focando na avaliação de cada programa em seu quadriênio, com assessoria qualificada para cada áreas;
- Implementar políticas de incentivo, via lançamento de editais, à vinda de pesquisadores visitantes sêniores por programa de pós-graduação, além de bolsistas pós-doc, com produção qualificada,

para fortalecer os programas, podendo, para tanto, buscar parcerias com instituições e órgãos de fomento no âmbito estadual, regional e nacional;

- Implementar políticas, via lançamento de editais, de incentivo à participação de professores aposentados, que continuem atuantes na pesquisa, com produção qualificada, nos programas de pós-graduação da UEPB;
- Regulamentar a possibilidade de trabalho voluntário para os bolsista pós-doc, de modo que eles possam contribuir com o ensino na graduação e na pós-graduação, com registro no sistema acadêmico e atribuição de carga horária;
- Criar um programa de bolsas de estágio docência, para que as(os) discentes da pós-graduação possam atuar como assistentes na graduação;
- Incorporar, nos editais de concursos públicos para docentes efetivos, as demandas por docentes para a pós-graduação, que atendam aos critérios da CAPES de avaliação dos programas;
- Incentivar por meio de editais, a produção das(os) docentes da graduação vinculadas(os) a grupos de pesquisa, a fim de promover a integração destas(es) aos programas de pós-graduação;
- Criar cotas para estudantes estrangeiros latino-americanas(os), a fim de buscando incentivar a vinda de discentes de outros países para fortalecer a internacionalização e a visibilidade das Pós-graduações da UEPB;
- Elaborar um estudo acerca da viabilidade, planejamento e implementação novos cursos de pós-graduação, diante das capacidades instaladas e que agregue os *campi* do interior;
- Criar a bolsa social para as(os) alunas(os) da pós-graduação, garantindo condições mínimas de estudo;

2.2. Pesquisa e Inovação

Propostas:

- Criar programas de apoio à cooperação científica entre os pesquisadores da UEPB e pesquisadores de outras instituições de pesquisa, no nível nacional e internacional;
- Ampliar as conexões entre grupos de pesquisas das UEPB em áreas afins visando o fortalecimento dos programas de pós graduações;
- Incentivar a publicação qualificada de livros e artigos, por meio de editais de apoio financeiro;
- Criar um programa de apoio à realização de eventos de divulgação da produção científica, artística e cultural da UEPB e ao comparecimento de pesquisadores e discentes de graduação, envolvidos na iniciação científica, e de pós-graduação em eventos científicos nacionais e internacionais relacionados ao seu campo de pesquisa.
- Expandir o número de bolsas de iniciação científica em todas as áreas do conhecimento;
- Buscar o atendimento da demanda por pessoal técnico para os laboratórios e demais ambientes de pesquisa;

- Criar um programa de apoio e manutenção da infraestrutura dos laboratórios e demais ambientes de pesquisa;
- Manter e intensificar os treinamentos para uso do Portal de Periódicos CAPES, em todos os *campi* da UEPB.
- Promover, em todos os *campi*, cursos de redação científica.
- Fortalecer a Agência de Inovação tecnológica da UEPB e a interlocução desta e da Fundação Parque Tecnológico com os programas de pós-graduação, núcleos, centros e grupos de pesquisa da instituição, em todas as áreas de conhecimento e em todos os *campi*;
- Criar um programa de apoio a projetos de incubadoras, incentivando o empreendedorismo e a inovação;
- Incentivar o desenvolvimento de empresas juniores, integrando a graduação e a pós-graduação na busca de inovação e tecnologias;
- Promover o diálogo e atuar junto a agências estaduais, nacionais e estrangeiras com vistas à obtenção de financiamento para o apoio à pesquisa dentro da UEPB.
- Adotar medidas que possibilitem incrementar a prospecção de oportunidades e de captação de recursos para o apoio a projetos de inovação e P&D;
- Definir e implementar uma política de proteção do conhecimento, resguardando os interesses institucionais e dos grupos de pesquisa no que concerne à propriedade intelectual.
- Fomentar e apoiar financeiramente, por meio de editais, estratégias de divulgação científica das ações e projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico realizados na UEPB, para amplo conhecimento por parte da população.
- Criar um programa de acompanhamento e apoio dos programas de pós-graduação da UEPB com conceito 3 na CAPES, com consultoria externa qualificada, com o objetivo de criar as condições para que subam de conceito;
- Melhorar e intensificar o diálogo entre os programas de pós-graduação e a pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa.
- Implementar políticas de internacionalização e de divulgação nacional dos programas de pós-graduação da UEPB;
- Promover e intensificar o diálogo entre os coordenadores de área da CAPES e os pesquisadores e os programas de pós-graduação da UEPB, visando ao seu fortalecimento;
- Informatizar os processos seletivos dos programas de pós-graduação, dando-lhes mais celeridade e transparência;
- Fortalecer o papel da câmara de pós-graduação e o seu protagonismo nas decisões da relativas à pós-graduação, fazendo valer o que já está previsto no Regimento da Pós-Graduação no tocante a este órgão colegiado;
- Criar na pró-reitoria de pós-graduação uma coordenação de gestão administrativa formada por técnicos especialistas encarregados da gestão administrativa dos projetos dos grupos de pesquisa, tais como prestação de contas e outras questões burocráticas;

- Implementar políticas de incentivo à aproximação entre a pesquisa, ensino, inovação e a extensão, promovendo e ampliando a oferta de serviços de alta qualidade à comunidade;
- Implementar estratégias de divulgação dos periódicos eletrônicos da UEPB, melhorando o seu fator de impacto social.

3. Extensão

A Extensão Universitária é um compromisso da universidade pública. É através das suas ações extensionistas que a UEPB se aproxima da sociedade paraibana e contribui para o seu desenvolvimento e para a superação das condições de desigualdade e exclusão existentes. Ampliar as ações extensionistas é condição essencial para que a UEPB cumpra o seu papel social.

Objetivos:

- Fortalecer o papel social da UEPB e contribuir com o desenvolvimento da Paraíba e com a superação das condições de desigualdade e exclusão;
- Aproximar a UEPB da comunidade, mobilizar estudantes e servidores, nos diversos *campi*, em torno do nosso compromisso social com a comunidade, engajando-os na ação extensiva;
- Promover a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, referenciada nas realidades locais, buscando atender demandas/necessidades de diferentes coletivos. Esta relação representa aprendizagem conjunta e dará à UEPB condição de contribuir efetivamente para o combate à desigualdade social e promover a transformação dessas realidades.
- Fortalecer, por meio da extensão, a integração dos distintos *campi*, permitindo que nossas(os) estudantes conheçam a realidade da Paraíba;

Propostas:

- Ampliar o apoio financeiro a projetos de alcance social e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico da Paraíba;
- Incentivar a captação de fomento externo para programas e projetos de extensão;
- Informatizar o sistema de gestão da extensão;
- Implementar a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação;
- Promover o diálogo contínuo da UEPB com a sociedade, por meio de audiências públicas e parcerias com instituições públicas e entidades da sociedade civil - tais como ongs, movimentos sociais e associações de bairro - visando a compreender as demandas da comunidade local e construir coletivamente projetos que integrem extensão, pesquisa, ensino e inovação, a fim de melhorar a qualidade de vida da população.

- Criar um serviço de assessoria e apoio na elaboração e na submissão de projetos, bem como no monitoramento das chamadas públicas, aproximando os pesquisadores e as comunidades assistidas por cada campus;
- Implementar e fortalecer uma política de divulgação de programas, projetos e cursos de extensão oferecidos pela UEPB;
- Ampliar os convênios com empresas, órgãos governamentais e entidades da sociedade civil, possibilitando parcerias nos projetos de extensão;
- Ampliar o programa institucional de extensão, aumentando o número de bolsas e incluindo editais para o financiamento de projetos, de forma equitativa e atendendo as demandas de cada campus;
- Incentivar a participação das(os) servidoras(es) técnicas(os) nos projetos de extensão, por meio de oferta de bolsas nos editais;
- Ampliar o número de bolsas para discentes nesta modalidade;
- Lançar editais integrados para a extensão, ensino e pesquisa, incentivando a participação de graduandas(os), pós-graduandas(os) e técnicas(os), por meio da oferta de bolsas para cada modalidade/categoria;
- Fomentar a criação de incubadoras sociais para promoção do empreendedorismo no ramo da economia solidária, economia criativa e para a gestão sustentável de pequenos negócios;
- Promover mecanismos de difusão e aplicação de conhecimentos e saberes produzidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, para a comunidade no entorno dos *campi*, por meio de suporte para a realização de eventos como feiras, festivais, oficinas, exposições e outras atividades que colaborem para a superação das condições de desigualdade e de exclusão.
- Criar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos projetos, em termos dos seus impactos sociais e prestação de contas;
- Institucionalizar programas para oferta de cursos de qualificação profissional articulados à elevação de escolaridade, na modalidade de educação de jovens e adultos, para demandas locais de públicos específicos, tais como mulheres em situação de vulnerabilidade social, indígenas, quilombolas, ciganos e refugiados;
- Ampliar as ações extensionistas junto a escolas públicas;

EIXO TRANSVERSAL

A excelência, a democracia, a autonomia, a transparência, o respeito à diversidade e a inclusão devem se fazer presentes de forma transversal na UEPB, orientando também as políticas institucionais e de gestão que viabilizam e fortalecem as suas atividades fins. Assim, a excelência acadêmica e administrativa deve vir acompanhada de ações de respeito e garantia dos direitos de todas as pessoas que compõem a universidade e de acolhimento e cuidado com a sua saúde física e mental. As práticas institucionais de valorização das pessoas, da vida e da dignidade humana,

além de ser um dever jurídico e um compromisso social de toda universidade pública, precisa ser compreendido, também, como parte do processo educativo, de formação de cidadãos éticos, empáticos e transformadores da realidade.

1. Gestão da UEPB

Entendemos a UEPB como um sistema complexo composto de subsistemas que se relacionam e interagem entre si. Se visto ou tratado de forma isolada, muitas das relações e interações são perdidas e isso impacta nos resultados globais que a Instituição apresenta à sociedade. Assim, propomos um modelo de gestão com uma abordagem holística, ou seja, um olhar para o todo integrado, mas ao mesmo tempo reconhecendo e respeitando as particularidades das suas partes.

1.1. Gestão acadêmica e administrativa

Uma gestão de excelência precisa ser democrática, defensora da autonomia universitária, transparente e eficiente. A democracia se fortalece não somente por meio da representatividade garantida pelo voto, mas sobretudo na participação ativa da comunidade na gestão da universidade, nos processos decisórios e na construção de políticas institucionais, em todos os níveis da estrutura administrativa.

A transparência significa mais do que a pura existência de uma plataforma de divulgação de dados. Nesse sentido, precisamos questionar quão transparente é, de fato, o Portal da Transparência da UEPB. O objetivo primordial do portal é permitir a qualquer cidadã(ão) acompanhar as informações sobre como o dinheiro público está sendo utilizado pela gestão da Universidade. Certamente uma infinidade de dados está disponível para consulta. Muitos deles, entretanto, não são obtidos de forma simples nem intuitiva. Devido à dificuldade de manuseio, em razão do tamanho das bases e da sua estrutura, a busca de informações no portal requer um nível relativamente avançado de conhecimento de suas ferramentas de processamento, o que o torna pouco transparente. Ademais, a transparência também deve se estender aos processos e atos administrativos de forma geral.

A eficiência é outro requisito essencial para uma gestão de excelência institucional, definindo-se em termos de modernização tecnológica, integração e simplificação de processos e procedimentos, como ações estratégicas para agregar produtividade às rotinas e dar celeridade à tramitação dos processos nos vários setores.

Objetivos:

- Fortalecer a autonomia administrativa e a democracia interna;

- Ampliar a participação das(os) discentes, técnicas(os) e docentes na construção nos processos decisórios e na formulação de políticas institucionais;
- Dar mais transparência aos atos, processos e informações relativas à gestão administrativa e acadêmica em todos os níveis;
- Fortalecer o planejamento (de longo, médio e curto prazo), a coordenação e a integração da gestão administrativa em todos os níveis e em todos os *campi*;
- Modernizar, integrar e simplificar os processos e procedimentos de gestão administrativa e acadêmica, dando-lhes agilidade, com vistas a uma gestão mais eficiente e produtiva;
- Incentivar a proatividade;
- Promover o monitoramento, a prestação de contas e a avaliação constante das ações institucionais em todos os níveis e *campi*;

Propostas:

- Fortalecer o papel da Vice-Reitora/Vice-Reitor, tornando-a(o) parte ativa da gestão da universidade, trabalhando em conjunto com o Reitor ou a Reitora;
- Elaborar coletivamente o Plano de Desenvolvimento Institucional, com ampla participação da comunidade acadêmica, por meio de consultas públicas e dos órgãos colegiados em todos os níveis e em todos os *campi*;
- Assegurar a participação da comunidade acadêmica na proposta de gestão orçamentária, incentivando a criação de comissões de orçamento em cada campus, composto por discentes, técnicas(os) e docentes e por representações de unidades e subunidades acadêmicas e administrativas;
- Fortalecer o orçamento participativo da UEPB, por meio da realização de escutas públicas em todos os *campi*;
- Criar um grupo de trabalho *multicampi*, para planejar de forma coordenada e integrada as ações relacionadas à gestão orçamentária;
- Implementar, no âmbito da pró-reitoria de planejamento, medidas que visem à prestação de apoio técnico, informações e esclarecimentos, acerca da gestão orçamentária da universidade, incluindo a visita de equipes técnicas qualificadas a cada *campus*, para esse fim;
- Fomentar e aprimorar a Comissão Própria de Avaliação (CPA), garantindo o acompanhamento dos processos educacionais promovidos em diferentes níveis, modalidades e por diferentes atores;
- Publicizar e discutir os resultados apresentados pela CPA por meio da promoção de um Fórum de Avaliação Institucional, organizado pela CPA, com a participação de especialistas na área, da UEPB e de outras instituições;

- Criar o Fórum Estudantil, um mecanismo permanente, que visa a aproximar a comunidade estudantil e seus representações (CAs e DCEs) da administração superior da UEPB, com o propósito de discutir e estabelecer pautas e agendas de trabalho a serem desenvolvidas ao longo de cada ano;
- Implementar uma política de descentralização da gestão da administrativa, conferindo mais autonomia aos *campi*, do ponto de vista financeiro e técnico, com o estabelecimento de estruturas administrativas próprias e equipe qualificada em cada *campus*;
- Criar, em cada campus, o cargo de coordenadora/coordenador administrativo, ocupado por técnica(o) com experiência e formação superior qualificada na área de gestão administrativa, escolhida(a) pela(o) diretora/diretor do *campus*, em consulta oficial aos técnicos;
- Descentralizar o protocolo de processos, permitindo que ele seja feito remotamente em cada *campi*, visando a dar agilidade e a diminuir problemas como perdas de processos enviados via malote para Campina Grande;
- Criar um programa com o objetivo de aperfeiçoar a gestão administrativa e acadêmica da UEPB, que conte com uma comissão permanente presidida pela(o) vice-reitora(o), para propor ações e estimular iniciativas da comunidade acadêmica que visem a aumentar a eficiência da administração e a aprimorar o planejamento e a avaliação institucional contínuas, em todos os níveis da administração, a fim de assegurar aderência ao PDI e o cumprimento do papel social da universidade, em todas as unidades acadêmicas e administrativas de todos *campi*;
- Promover a capacitação contínua dos servidores em planejamento e avaliação, estimulando a ação proativa na gestão de riscos, governança e integridade;
- Modernizar e integrar os sistemas digitais de gestão, permitindo o acompanhamento virtual dos processos e procedimentos administrativos e acadêmicos de forma fácil e simplificada.
- Consolidar o funcionamento pleno da UEPB em três turnos, de forma a contemplar as(os) discentes do turno da noite;
- Viabilizar estratégias para o funcionamento de áreas essenciais de infraestrutura, tecnologia da informação e setores da administração superior no período noturno, em conformidade com as demandas de servidores e estudantes.
- Consolidar a implementação de novas possibilidades de oferta de serviço público de qualidade compatíveis com as necessidades institucionais, a exemplo do trabalho remoto.

1.2. Gestão de Pessoas

As pessoas são o maior patrimônio da UEPB e, portanto, prioridade na nossa gestão. Assim, a nossa proposta é de implementar políticas de valorização, reconhecimento, acolhimento e respeito às técnicas, técnicos, professores, professoras, prestadoras e prestadores de serviço em todos os *campi* da nossa instituição.

O desenvolvimento e a capacitação profissional das(os) servidoras(es) são de interesse da instituição e devem ser incentivados e apoiados por meio de políticas e ações.

Outro ponto importante é o combate a qualquer forma de assédio no ambiente de trabalho. É necessário compreender de um lado, que a hierarquia se dá dentro da estrutura administrativa, em termos de cargos e funções, não de pessoas ou de categorias de servidoras(es). Assim, não há uma hierarquia entre docentes e técnicas(os). Tratam-se de categorias de servidores com papéis distintos e complementares, igualmente importantes dentro da Instituição. De outro lado, a existência de uma estrutura administrativa hierárquica entre cargos de gestão dá ao superior hierárquico o direito de tratar de forma desrespeitosa ou abusiva outras(os) servidores. Assédio de qualquer natureza no ambiente de trabalho é crime e não pode nem deve ser tolerado. É dever da Universidade assegurar a todas(os) as(os) suas/seus servidoras(es) um ambiente de trabalho seguro, acolhedor e física e mentalmente saudável.

Objetivos:

- Estimular capacitação docente e do corpo técnico;
- Implementar políticas em todos os seguimentos, de respeito, valorização e acolhimento dos todas(os) as(os) profissionais da UEPB, com atenção para demandas e necessidades específicas de cada categoria e respeito à igualdade de gênero;
- Assegurar condições de trabalho dignas em todos os *campi* e para todas as categorias;
- Combater e punir o assédio moral, sexual e materno no ambiente de trabalho;
- Garantir igualdade de direitos e de tratamento entre as(os) servidora(es) da instituição;
- Incentivar o desenvolvimento pessoal e a capacitação profissional de docentes e técnica(os);

Propostas:

- Assegurar os direitos de ascensão funcional de acordo com o plano de carreira de todas as categorias dentro dos devidos prazos;
- Aperfeiçoar e simplificar o fluxo do processo de avaliação de estágio probatório de docentes e técnicos;
- Elaborar e implementar projeto de avaliação periódica dos ambientes de trabalho, visando construir alternativas para proporcionar melhores condições de desenvolvimento da atividade docente e administrativa.
- Criar, em parceria com os *campi*, um programa de cuidados com a saúde física e mental e qualidade de vida das servidoras(es) e prestadoras(es) de serviço da UEPB, ofertando diretamente em todos os *campi* ações de assistência psico-social, qualidade de vida no ambiente de trabalho e prevenção em saúde;

- Descentralizar a Junta Médica da UEPB, construindo três unidades de atendimento, situadas em 3 Campi: Litoral (Campus V - João Pessoa); Brejo (Campus I - Campina Grande); e Sertão (Campus - Patos);
- Ampliar o número de profissionais médicos(as) que compõem a Junta Médica de 3 para 7, que serão distribuídos entre as 3 unidades de atendimento, sendo dois em cada unidade, com carga horária de trabalho de 30h semanais e atendimento em dois turnos, de 2a a 6a-feira; e um presidente da Junta Médica, baseado no Campus I (Campina Grande);
- Trabalhar para disponibilizar oportunidades de saúde complementar a preços mais acessíveis, sem carência e com maior abrangência às(os) servidoras(es);
- Criar um programa destinado a implementar, em todos os *campi*, medidas para assegurar ambientes de trabalho ergonomicamente adequados, acolhedores, confortáveis do ponto de vista físico e mental e seguros para técnicas(os) e docentes;
- Garantir a existência de refeitórios com microondas, mesas e cadeiras, para os servidoras(es) e prestadores de serviço em cada *campi*, banheiros equipados com vestuário e chuveiro, ambiente de descanso e um espaço reservado para amamentação ou retirada de leite materno;
- Buscar o diálogo com as prefeituras e secretaria de educação dos municípios, no sentido de firmar parcerias para a instalação de creches em todos os *campi*;
- Propor e trabalhar pela aprovação, junto ao Conselho Universitário, de uma política de enfrentamento da discriminação, assédios e outras formas de violência, instituindo como princípios o respeito à ética e à diversidade racial, étnica, cultural e biológica, o pluralismo de ideias e de pensamento e a defesa dos direitos humanos;
- Lançar campanhas de conscientização contra qualquer tipo de assédio e discriminação dentro da universidade, encorajando denúncias, garantindo agilidade e efetividade no processo de apuração administrativa, que deve ser conduzido com sensibilidade às vítimas e com respeito aos princípios éticos e legais, inclusive da ampla defesa;
- Criar um programa de acolhimento para as vítimas de discriminação e assédio (ver detalhamento e outras proposta no item 3. Diversidade e Inclusão);
- Descentralizar a oferta de capacitação de docentes e técnicas(os), de modo que estas sejam ofertadas em todos os *campi*, podendo utilizar para isso as plataformas de educação à distância de que dispõe a UEPB;

Técnicas e técnicos

É importante compreender que a modernização do trabalho não está atrelada à implementação de pontos digitais, que obrigam as(os) técnicas(os) a permanecer oito horas em um ambiente de trabalho muitas vezes precário e insalubre, como ocorre em diversos *campi* da UEPB, podendo resultar em prejuízos em termos de saúde física e mental e na diminuição de sua produtividade. A modernização deve ser compreendida em termos da flexibilização das rotinas de trabalho, incorporando para isso o uso da tecnologia e a ideia de produtividade medida em termos

de resultado, no que se refere à conclusão dentro do prazo e com qualidade das tarefas atribuídas. A pandemia de COVID 19 deixou evidente que o trabalho remoto é uma realidade e que é possível desenvolver muitas das atividades administrativas à distância com excelência e eficiência.

Outro ponto fundamental é em relação ao empoderamento das técnicas e técnicos da UEPB. A ausência de políticas que incentive o seu desenvolvimento profissional dentro da instituição e de uma cultura de respeito e empoderamento da categoria frente pode resultar no desestímulo e em um sentimento de não pertencimento, distanciando as(os) servidoras(es) técnicas da Instituição. A valorização e empoderamento das nossas técnicas e dos nossos técnicos precisa ser traduzida em ações e políticas específicas:

Nessa perspectiva, propomos o seguinte:

Propostas:

- Implementar o turno de natureza híbrida, levando em consideração horas presenciais e horas de trabalho remoto, dentro das modalidades do teletrabalho e respeitando as necessidades e demandas de cada setor;
- Criar um programa de técnico pesquisador, com bolsas para a participação de técnicas(os) doutores em projetos de pesquisa, como coordenadora/coordenador, podendo o/a técnica(o) com mestrado participar do programa como colaboradora/colaborador;
- Incentivar e implementar políticas de capacitação técnica das(os) servidoras(es), em suas áreas de atuação e de capacitação de curta duração, para vivenciarem experiências exitosas de gestão em outras instituições no Brasil e no exterior;
- Incentivar e apoiar, inclusive financeiramente, a participação de técnicos em eventos técnicos-científicos relacionados ao desenvolvimento de suas atividades administrativas e ou de pesquisa;
- Criar um programa de suporte às unidades de gestão acadêmica e administrativa, para auxiliar na distribuição de cargos e atividades às(os) técnicas(os), no âmbito da estrutura administrativa, de acordo, dentro do possível, com o seu perfil, preferências, habilidades e competências, considerando também suas áreas de formação/*expertise*;
- Aprimorar a política de mobilidade dentro e entre *campi*, por meio de resoluções e editais públicos, com critérios previamente definidos, respeitando a transparência, a igualdade de condições e oportunidades e a compatibilidade entre a área de formação, cargo e aptidão dos técnicos e a demanda dos setores.;
- Ampliar a oferta de cursos de capacitação de técnicos em sua área de atuação, com vistas à melhoria dos processos de trabalho;
- Aperfeiçoar o processo de formação continuada de técnicos, por meio da oferta de vagas em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu (mestrados e doutorados profissionais e acadêmicos), promovendo o desenvolvimento na carreira;

- Valorizar a experiência e competência dos técnicos, estimulando a participação em comissões e cargos de chefia nas atividades na estrutura administrativa, dentro da sua *expertise* nos setores em que atuam;
- Garantir que as técnicas e os técnicos participem do processo de escolha dos cargos de chefia técnica/administrativa dentro de cada setor;
- Propor representação no Conselho Universitário dos cargos de chefia técnica/administrativa nos diferentes setores da estrutura administrativa;

Docentes

Propostas:

- Elaborar e implementar programas de aperfeiçoamento e formação pedagógica continuada de docentes, em particular nos temas da educação superior, coordenação de cursos e projetos e gestão universitária;
- Assegurar, por meio de apoio financeiro e técnico, ambientes de trabalho com estrutura física adequada para o atendimento de alunos, leitura, pesquisa e preparação de aulas;
- Incentivar e simplificar os processos de afastamento para capacitação profissional, em consonância com as demandas dos cursos e com as normativas da instituição;
- Aprimorar as normativas relativas às licenças para capacitação profissional de docentes;
- Aprimorar as normativas relativas à carga horária das(os) docentes, de modo a contabilizar de forma clara e condizente com a realidade, todas as atividades desempenhadas;
- Implementar políticas de incentivo e reconhecimento das(os) docentes, valorizando o perfil acadêmico de cada uma/um e a compatibilidade com a sua atuação no ensino, na extensão, na pesquisa e na gestão acadêmica e administrativa;
- Induzir ações coordenadas que possibilitem aliar ensino, pesquisa e extensão, por meio do trabalho de equipes multidisciplinares formadas por docentes com diferentes perfis acadêmicos;

1.3. Gestão de infraestrutura

- Dar agilidade, transparência e eficiência aos processos e procedimentos relativos a contratos e licitações, à manutenção e gestão do patrimônio da UEPB e à gestão das verbas destinadas à infraestrutura;
- Garantir as condições técnicas, para a autonomia dos *campi* na gestão de infraestrutura e promover a integração entre eles;

Propostas:

- Montar equipes permanentes de infraestrutura em cada *campus*, compostas por: uma/um técnica(o) com experiência em contratos e licitações, pedreiro(a), pintor(a), carpinteiro(a), eletricista e mestre-de-obras, sob a coordenação direta da(o) coordenador(a) escolhida(o) pela(o) diretora/diretor do *campus*;

- Adotar medidas visando à padronização da gestão de processos e dos procedimentos relacionados;
- Descentralizar o almoxarifado, distribuindo unidades entre os 8 *campi* da UEPB, capazes de armazenar itens de necessidade imediata, tais como material de limpeza, lâmpadas, materiais de higiene para os banheiros, material de escritório (resmas de papel, lápis, pincel de quadro, etc.), além de criar condições para que todas as unidades funcionem de forma integrada, por meio de controle informatizado;
- Informatizar e integrar a gestão de infraestrutura na UEPB, ampliando o acesso à informação e a comunicação entre todos os *campi*, dando, assim, maior agilidade aos processos e facilitando o remanejamento de bens e produtos, tais como equipamentos eletrônicos, carteiras para sala de aula e materiais diversos;

1.4. Bibliotecas

As bibliotecas são um espaço de aprendizagem e não meramente um repositório de livros. Nessa perspectiva, a excelência acadêmica requer bibliotecas de excelente qualidade, em termos de acervo e acesso a base de dados, mas também com conforto ambiental, tecnologias modernas, serviços especializados de apoio aos usuários e serviços especialmente concebidos para o acolhimento dos discentes portadores de deficiência. As bibliotecas precisam ser ambientes atrativos e acolhedores para a comunidade, com serviços que potencializem o acesso e o melhor aproveitamento das variadas fontes de informação.

Propostas:

- Fortalecer o sistema de bibliotecas e promover a inserção nas comunidades e o acesso ao público em geral;
- Criar um programa de apoio técnico e financeiro para a reestruturação dos espaços físicos das bibliotecas em todos os *campi*, que atendam as normas específicas relativas a este tipo de ambiente e garantam a acessibilidade de pessoas com deficiência;
- Equipar os ambientes da biblioteca, com salas de estudo em grupo e individual;
- Ampliar o acervo físico e digital, incluindo títulos e bases eletrônicas nacionais e internacionais.
- Modernizar o sistema digital das bibliotecas, inclusive no que diz respeito à simplificação do pagamento de multas e possibilitando o empréstimo de livros entre os *campi*;
- Promover maior conexão entre a biblioteca central e as bibliotecas setoriais e a interação inter *campi*;
- Criar cargos de chefia para as bibliotecas setoriais e setores da biblioteca central;
- Regulamentar a estrutura administrativa, incluindo o processo de escolha pelas próprias(os) bibliotecárias(os), em cada biblioteca setorial, para o preenchimento do cargo de

coordenadora/coordenador por servidoras(es) técnicas(os) efetivas(os) do setor, com graduação em Biblioteconomia;

- Propor representatividade das bibliotecas, por meio de sua coordenadoria, no Conselho Universitário (CONSUNI);

1.5. Editora universitária

- Fortalecer o papel da editora na consolidação e divulgação da produção científica e literária da UEPB;
- Reafirmar o compromisso social da UEPB por meio da produção de material didático e pedagógico para a comunidade;

Propostas:

- Ampliar as ações da Editora da Universidade de modo a aumentar e viabilizar a publicação da produção científica e literária da Instituição;
- Agilizar o processo de publicação da produção científica de pesquisadores da UEPB;
- Implementar políticas de apoio à produção de material didático e pedagógico preparado na UEPB para os cursos para os cursos de formação e capacitações oferecidas pela instituição à comunidade;
- Democratizar o acesso à Editora da UEPB através de chamadas para publicação (editais);
- Apoiar e incentivar, por meio de editais, a publicação da produção artística e literária de discentes, técnicas(os) e docentes;
- Garantir a igualdade de acesso de todos os *campi* aos serviços da Editora;

2. Assistência estudantil

Acolhimento e respeito aos direitos e à dignidade dos estudantes devem ser princípios inegociáveis e orientadores das políticas e da prática institucional. Uma política estudantil efetiva passa pela garantia de acesso (cotas), de permanência (mapeamento das necessidades e demandas, por meio de cadastro social das/dos ingressantes, políticas de acolhimento/assistência estudantil) e acompanhamento das(os) egressa(os).

A UEPB é uma universidade pública e cotista - característica esta que deve ser fortalecida e ampliada. Entretanto, não basta garantir a entrada das(os) discentes cotistas na instituição, é preciso assegurar a sua permanência na UEPB, com dignidade, por meio de políticas institucionais que sejam efetivas. O acesso a uma educação de qualidade é um direito humano básico. Atualmente, por falta ou ineficácia de políticas institucionais nesse sentido na UEPB, enfrentamos altas e vergonhosas taxas de evasão na graduação. Para que este quadro mude, é necessário compreender o perfil das(os) nossas(os) discentes, por meio da coleta de informações de forma

permanente, sistemática e persistente, fazer diagnósticos e elaborar políticas e estratégias de ação que atendam às demandas identificadas.

A UEPB atende, hoje, uma grande quantidade de discentes de outras cidades (em relação ao *campus* onde estudam) e de outros estados, especialmente do nordeste, muitas(os) delas/deles em situação de vulnerabilidade social. São alunas(os) que arcam com despesas de moradia, alimentação e material de estudo. A preocupados com sua permanência no curso, começam a apresentar problemas de saúde física e mental, tais como crises de ansiedade, síndrome do pânico, depressão.

Ademais, é também preciso se preocupar com a segurança pessoal das(os) discentes e todas as pessoas que compõem a nossa comunidade. Atualmente, o foco da institucional é na segurança patrimonial, enquanto nossos alunos e, especialmente, nossas alunas, sofrem com condições precárias de segurança dentro e nos arredores dos *campi*, principalmente no turno da noite.

Nesse contexto, seguem os objetivos e propostas no campo da assistência estudantil:

Objetivos:

- Fortalecer o papel da UEPB como universidade pública e cotista, ampliando o ingresso e garantindo a permanência das alunas e alunos na instituição;
- Acolher as(os) estudantes, com empatia, respeito e preocupação com a sua saúde física e mental;
- Assegurar os direitos das(os) estudantes;
- Proporcionar aos estudantes as condições necessárias a sua permanência na instituição com dignidade e a uma vivência plena e prazerosa da vida universitária, em termos de qualidade do ensino, de formação cidadã, de cultura, esporte, lazer e convivência social e segurança;
- Construir com o corpo estudantil as políticas institucionais pertinentes à sua vida dentro da universidade;

Propostas:

- Ampliar o sistema de cotas, garantindo o ingresso de aluna(os) remanescentes de comunidades quilombolas, negras(os), indígenas, ciganos e de refugiados;
- Buscar parcerias com entidades públicas para garantir o acesso gratuito a estudantes em situação de vulnerabilidade social e oriundos de ações afirmativas de material didático e práticos necessários para o bom aproveitamento do curso;
- Implementar ações que garantam às(os) estudantes da graduação e da pós-graduação alimentação de qualidade a preços acessíveis, em todos os *campi*. Para tanto, a administração central poderá analisar alternativas como a construção de restaurantes universitários; ampliação das bolsas alimentação; estabelecimento de parcerias da UEPB com o poder público, para a

utilização de estruturas já existentes; parcerias com pequenos produtores locais ou entre *campi*, para o fornecimento de alimentos agroecológicos de qualidade;

- Implementar e aprimorar continuamente a política de moradia estudantil, estendendo-a a todos os *campi* da Universidade, buscando parcerias públicas e privadas para apoiá-las;
- Criar o Fórum Estudantil, com o objetivo de intensificar o diálogo do corpo estudantil de todos os *campi* com a administração central da UEPB (ver proposta no item gestão acadêmica e administrativa);
- Dar apoio estrutural, técnico e financeiro às representações estudantis na UEPB (CAs e DCE);
- Construir ou reformar os banheiros dos *campi*, equipando-os com chuveiro e vestuário;
- Criar espaços de armazenamento individual para as(os) estudantes que necessitem possam guardar os seus pertences enquanto estão no *campus*;
- Estruturar espaços de convivência em todos os *campi*, com área coberta e área verde (descoberta), com lugar para sentar e para deitar (área com redes ou tatame), onde as(os) estudantes possam interagir e descansar;
- Estruturar um espaço de refeitório em todos os *campi*, com mesas, cadeiras, pia e microondas, para que os estudantes possam esquentar/preparar suas refeições e higienizar talheres e utensílios;
- Manter em todos os *campi*, equipes permanentes compostas por assistentes sociais e psicólogas(os), para assistir as(os) discentes, por meio de atendimento, acompanhamento e, se necessário, escuta psicológica, podendo, para tanto, serem firmadas convênios com o poder público ou com outras instituições de ensino superior;
- Buscar parcerias com o poder público ou outras IES para a criação, em todos os *campi*, de enfermarias equipadas com capacidade para prestar primeiro socorros a alunas(os) e servidores em caso de necessidade;
- Garantir o funcionamento em três turnos das unidades e subunidades acadêmicas e administrativas que prestam atendimento às(aos) estudantes, incluindo coordenações e curso, PROGRAD e PROEST;
- Manter representações da PROGRAD e da. PROEST em todos os *campi*;
- Ampliar significativamente o número de bolsas de manutenção (total, parcial e de alimentação), garantindo a permanência dos/das estudantes até a conclusão de seu curso;
- Criar salas de informática com computadores, acesso à internet e impressora com cota mensal para as(os) discentes, para a impressão de material de pesquisa e estudo;

- Viabilizar junto às fotocopiadoras que funcionam dentro dos *campi*, o estabelecimento de uma cota mensal para discentes, para a reprodução de material de estudo e pesquisa;
- Implementar medidas e ações para garantir a segurança dentro dos *campi* e nas suas adjacências;
- Implementar medidas que garantam a segurança pessoal de todos os membros da comunidade acadêmica, especialmente mulheres, dentro e nos arredores dos *campi*. Para tanto, a universidade pode incentivar o uso de tecnologias, tais como o aproveitamento de energia solar para iluminação dentro dos *campi*, desenvolvimento de aplicativos de celular para dar mais segurança às alunas, técnicas e professoras nos trajetos dentro e nos arredores dos *campi*, postos de vigilância em todas as entradas e saídas dos *campi*, dentre outras.
- Atuar junto ao poder público no sentido de garantir segurança nos arredores dos *campi*, buscando melhorar a iluminação pública e aumentar o policiamento em ruas adjacentes aos *campi*, aumentando a oferta de transporte público nos *campi* que necessitam, etc.;

3. Diversidade e inclusão social

O Estado da Paraíba é diversidade pulsante, a composição populacional expressa pertencimentos e vínculos com a essência que formatou o Brasil: descendentes dos povos indígenas originários, comunidades remanescentes quilombolas, ciganas(os), imigrantes e um considerável percentual de negras(os). Esta diversidade precisará de atenção diferenciada, que requer da UEPB uma política institucional efetivamente inclusiva, de fortalecimento cultural e de recuperação e manutenção da memória coletiva da nossa história ancestral.

A diversidade e a inclusão requerem também políticas e ações para garantir a participação plena na vida acadêmica das pessoas com deficiência, desconstruindo o discurso da deficiência como desvantagem social, ou seja, como uma restrição à participação do corpo com impedimentos. Deficiência não é sinônimo de doença nem de ineficiência. As pessoas com deficiência podem desenvolver suas atividades com igual ou maior produtividade que pessoas, sem deficiência, o que vai depender de condições comuns a todos (com deficiência ou não), como perfil e empenho, mas, principalmente, das condições de trabalho e inclusão oferecidas pela instituição.

Finalmente, promover a diversidade e a inclusão requer também o acolhimento e respeito dos direitos da população LGBTQIA+, dos direitos das mulheres, do respeito às diferentes religiões, além do combate ao assédio, à discriminação e a qualquer outra forma de violência contra esses grupos.

Objetivos:

- Implementar políticas que promovam a diversidade e a inclusão social em todos os *campi* da UEPB;

- Dar a conhecer, recuperar e devolver à população dentro e fora das comunidades o património cultural, os saberes e práticas das populações negra, indígena e cigana, por meio de ações de ensino, extensão, pesquisa e cultura;
- Combater toda e qualquer forma de discriminação, assédio e violência dentro e fora da universidade;
- Criar uma cultura de valorização da diversidade étnico-racial, religiosa, sexual, identitária e de nacionalidade dentro e fora da UEPB;

Propostas

- Ampliar o sistema de cotas para incluir negras(os), indígenas, ciganas(os) e refugiadas(os) para o ingresso na graduação e na pós-graduação;
- Criar uma Assessoria de Diversidade e Inclusão, vinculada à Reitoria, que será responsável pelo planejamento, coordenação, definição, implementação e acompanhamento de políticas de ações de promoção da inclusão social e do respeito à diversidade em todos os ambientes da UEPB;
- Implementar ações e políticas para a educação em direitos humanos não apenas como conteúdo de componentes curriculares, mas por meio de mobilização da comunidade acadêmica, dos registros e das experiências cotidianas e pelo exemplo das práticas institucionais em todos os *campi*, níveis e camadas da vida acadêmica e administrativa da UEPB;
- Implementar ações e políticas para garantir a inclusão, o respeito e a valorização das pessoas LGBTQIA+;
- Incrementar os serviços de apoio às(os) discentes, docentes, técnicas/técnicos com deficiência;
- Adotar medidas para incluir, efetivamente, pessoas com deficiência na vida universitária,
- Lançar campanhas de conscientização, visando ao empoderamento e ao fortalecimento da cidadania das pessoas com deficiência.
- Garantir acessibilidade às pessoas com deficiência a todos os espaços da universidade em todos os *campi* e garantir a igualdade de condições em exames e processos seletivos da instituição, por meio da disponibilização de equipamento adequado e assistência, quando solicitada, para a sua realização;
- Implementar políticas de inclusão e respeito à maternidade, biológica ou não, garantindo que as professoras, técnicas e alunas mães, especialmente de crianças pequenas, tenham igualdade de condições e oportunidades, levando em conta a maternidade na avaliação da produtividade, em termos acadêmicos e administrativos, na atribuição dos turnos de trabalho e comparecimento a outras atividades, além de proporcionar condições materiais de trabalho e estudo que permitam às mães desempenhar as suas funções (espaços para amamentação, creches, etc.);
- Garantir igualdade de tratamento entre as mães biológicas e adotivas, inclusive quanto à licença maternidade. Em caso de adoção tardia, garantir licença maternidade que possibilite à mãe estar presente no período de adaptação da(o) sua(eu) filha(o) no novo lar;
- Reestruturar e fortalecer a Comissão de Direitos Humanos da UEPB;

- Implementar ações de combate à discriminação e ao assédio, incluindo campanhas educativas e de mobilização em todos os *campi*;
- Priorizar e dar agilidade à apuração, no âmbito administrativo, de denúncias de discriminação, assédio e violência de qualquer natureza;
- Reformular as normativas concernentes aos inquéritos administrativos, garantindo a participação de mulheres com *expertise* e experiência prática na área de diversidade e inclusão de grupos socialmente vulneráveis e de questões de gênero;
- Estabelecer formas de reparação às vítimas, incluindo, cumulativamente ou não, a punição dos agressores, pedido público de desculpas, engajamento desses no desenvolvimento de atividades no campo da diversidade e da inclusão como ação pedagógica, além outros mecanismos;
- Criar um programa de acolhimento para prestar apoio a vítimas de assédio, discriminação e outros tipos de violência, em paralelo à tomada de providências no âmbito jurídico-administrativo da universidade;
- Fortalecer e ou incentivar a criação de unidades e projetos dentro da UEPB que promovam ações de inclusão e diversidade, por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura;
- Investir em projetos de pesquisa e extensão que viabilizem o mapeamento e o conhecimento das memórias, estratégias de resistência, saberes e práticas culturais e vivências das comunidades quilombolas, indígenas e ciganas da Paraíba;
- Desenvolver projetos com os povos tradicionais da Paraíba (indígenas, quilombolas e ciganos), que permitam o fortalecimento do modo de ser e viver destes;
- Implementar políticas de acolhimento a estudantes estrangeiros, incluindo refugiados, promovido em conjunto pelo Assessoria de Diversidade e Inclusão e pela Coordenadoria de Relações Internacionais;
- Institucionalizar programas para oferta de cursos de qualificação profissional articulados à elevação de escolaridade, na modalidade de educação de jovens e adultos, para demandas locais de públicos específicos, tais como mulheres em situação de vulnerabilidade social, indígenas, quilombolas e ciganos;

4. Internacionalização

No mundo contemporâneo, marcado pelo encurtamento do espaço e do tempo, pelo rápido e constante fluxo de informações, pela diluição de fronteiras e o crescente intercâmbio de pessoas e bens, a internacionalização das universidades é condição fundamental para o desenvolvimento, com excelência, das suas atividades fins e para a criação de um ambiente plural, diverso, inclusivo e acolhedor para todas as pessoas.

Nessa perspectiva, é preciso desenvolver e implementar políticas de internacionalização integradas e transversais, que alcancem as pessoas, as estruturas e as ações institucionais,

especialmente no campo do ensino de graduação e pós-graduação, da extensão, da pesquisa e da inovação e da cultura.

Objetivos:

- Dar maior visibilidade internacional à produção acadêmico-científica da UEPB;
- Traçar um plano de internacionalização, integrando as pessoas e as diversas áreas de atividade da instituição, especialmente no campo do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e inovação, da extensão e da cultura;
- Propiciar um ambiente mais diverso, plural e inclusivo;
- Propiciar experiências enriquecedoras do ponto de vista do ensino, da capacitação e desenvolvimento de habilidades e competências, bem como da formação plural e diversa às pessoas que integram a nossa comunidade acadêmica;
- Fortalecer os programas de pós-graduação da UEPB, de acordo com os requisitos da CAPES de internacionalização dos programas que buscam conceito 4 e 5.

Propostas:

- Fomentar o intercâmbio de dentro para fora e de fora para dentro da UEPB, com universidades nacionais e estrangeiras;
- Aumentar o número de bolsas de intercâmbio para as(os) discentes da graduação;
- Criar programas de intercâmbio com bolsa para discentes da pós-graduação;
- Criar programas de intercâmbio com bolsa para docentes, visando o fortalecimento da graduação e da pós-graduação;
- Criar um Centro de Internacionalização vinculado à Reitoria e à Coordenadoria de Relações Internacionais, como parte da política de fomentar a internacionalização da UEPB, que abrigará todas as representações internacionais existentes (ou que existirão) na UEPB, incluindo um escritório para recepção de pesquisadores e estudantes estrangeiros.
- Fortalecer as parcerias com países da América do Sul e Central e da África, incentivando o intercâmbio de pesquisadores, professores e alunas(os) de graduação e pós-graduação, além da cooperação técnica e científica para o desenvolvimento.
- Incrementar a formação geral com atividades de ensino de línguas e promoção de culturas estrangeiras em todos os *campi*.

5. Arte e Cultura

A arte e a Cultura são prioridade para uma UEPB+, porque são essenciais para uma formação crítica e humanista, para a valorização da diversidade, para a inclusão e o empoderamento, para o fortalecimento da nossa identidade regional e para uma maior integração entre os *campi*.

Objetivos:

- Promover a diversidade e a inclusão;
- Fortalecer a identidade regional;
- Enriquecer a formação das alunas e dos alunos da UEPB;
- Promover a integração entre os *campi*.

Propostas:

- Implementar um projeto institucional de desenvolvimento cultural, de atenção e incentivo a todas as práticas culturais e expressões artísticas diversas;
- Incentivar, por meio do lançamento de editais, as produções artísticas e literárias da comunidade acadêmica da UEPB, descobrindo e promovendo novos talentos e dando visibilidade a sua produção;
- Promover ações de apoio à promoção da cultura indígena, negra, cigana;
- Promover a inclusão de gênero e de pessoas com deficiência nas atividades artísticas e culturais da UEPB;
- Criar o Festival de Arte Itinerante da UEPB, em que a comunidade acadêmica da UEPB - discentes, docentes, técnicas(os) e prestadores de serviço - possam mostrar a sua produção artística e os seus talentos em diversas áreas;
- Descentralizar as atividades de arte e cultura - cursos, oficinas e eventos em geral - para que ela ocorra de forma integrada em todos os *campi*;
- Ampliar e garantir o desenvolvimento de atividades de preservação da memória e da identidade cultural local e regional.

6. Esporte e Lazer

O lazer e a prática de esportes e de atividades físicas é condição para saúde física e mental, além de contribuir para um processo de socialização mais rico entre os membros da comunidade acadêmica. Devem ser compreendidos, portanto, como parte do processo de formação, incentivados e estendidos para todos os *campi* da UEPB, sendo, também uma ferramenta de integração entre eles.

Objetivo:

- Promover o bem-estar, a saúde física e mental, a socialização e a integração da comunidade acadêmica, por meio do lazer, da prática de esportes e de atividades físicas em geral;

Propostas:

- Formular a política institucional de esporte e lazer na UEPB, tendo como base o debate entre diferentes atores sociais e campos de saberes que estudam e atuam no esporte e lazer na UEPB;
- Promover experiências diversificadas de esporte e lazer na UEPB (práticas corporais, atividades artístico-culturais, áudio-visuais, etc) que considerem as vocações e interesses da comunidade universitária, debatidas em fóruns permanentes, de forma a garantir um direito social de qualidade e gratuito à sociedade e à comunidade acadêmica, especialmente aqueles(as) que permanecem mais de um turno na UEPB;
- Incentivar e dar apoio técnico e financeiro à prática de atividades esportivas e de atividades físicas em todos os *campi*;
- Firmar convênios e parcerias com instituições públicas e privadas para a oferta de práticas que promovam saúde física e mental em todos os *campi*, especialmente nos *campi* fora da sede;
- Estender a oferta da prática de esportes e de atividades físicas às respectivas comunidades em que os *campi* estão inseridos;
- Criar, qualificar e ampliar os espaços e equipamentos de esporte e lazer em todos os *campi* da UEPB, a fim de aumentar oferta das experiências de lazer para a comunidade em geral e de potencializar a formação profissional nas ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Apoiar as iniciativas de realização de eventos e torneios esportivos intra *campus* e inter *campi*;

7. UEPB *multicampi*

A UEPB é uma instituição composta por oito campi distribuído entre as mesorregiões do Estado da Paraíba. A sua natureza *multicampi* requer a implementação de políticas institucionais condizentes e que valorizem essa característica da nossa instituição.

Atualmente, os campis encontram-se isolados uns dos outros, muitos funcionando de forma precária, completamente dependentes do ponto de vista financeiro e de gestão da administração central, que fica no campus I, em Campina Grande. Essa centralização inviabiliza que sejam atendidas, plenamente, as demandas acadêmicas e socioeconômicas da comunidade da UEPB como um todo e de cada campus em específico. Espalhados pelo estado da Paraíba, eles possuem demandas próprias não plenamente atendidas porque dependentes do campus de Campina Grande.

Objetivos:

- Fortalecer os campi fora de sede, garantir sua autonomia e respeitar às identidades e especificidades de cada campus;
- Garantir a participação efetiva dos *campi* fora de sede na construção de políticas institucionais e na gestão pública e acadêmica da UEPB;
- Incentivar a interlocução entre os campi;

Propostas:

- Promover políticas de interiorização, visando ao fortalecimento da excelência acadêmica e administrativa dos campi fora da sede da UEPB;
- Adotar medidas para descentralizar, de forma articulada e integrativa, as unidades administrativas e acadêmicas para todos os *campi*;
- Apoiar a criação de grupos/núcleos temáticos interdisciplinares e inter *campi* que articulem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, auxiliem na identificação de demandas e problemas sociais e na resposta a elas;
- Incentivar e apoiar a promoção de eventos *multicampi* no campo do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e do desporto;

8. Relação da UEPB com a sociedade paraibana

Como universidade pública estadual, a relação da UEPB com a sociedade paraibana é orgânica e pautada no compromisso social que se apresenta em todos os níveis e camadas dentro da instituição e se evidencia nas políticas de valorização da cultura e da identidade regional, de aproximação e do retorno à sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e inovação e da extensão, no sentido de contribuir para a superação das desigualdades sócio-econômicas e para o desenvolvimento do nosso estado. Essas políticas e ações encontram-se propostas nas diferentes seções dessa carta programa e se somam às seguintes:

Objetivos:

- Fortalecer o compromisso social da UEPB com a sociedade paraibana;
- Integrar o ensino público, em todos os níveis e modalidades, visando uma formação continuada e de excelência das(os) estudantes da rede pública de ensino da Paraíba;

Propostas:

- Incentivar e apoiar, em parceria com órgãos públicos, como a Fapesq e a Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, o desenvolvimento e implementação conjunta entre docentes, técnicas(os) e discentes da UEPB e das escolas públicas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, em todas os níveis e modalidades de ensino e em todos os *campi da UEPB* ;
- Desenvolver um estudo pedagógico e de viabilidade operacional para a oferta de cursos técnicos integrados (idade própria, jovens e adultos) e de escolas de aplicação em todos os *campi*;

9. Relação com o Governo do Estado da Paraíba

Um dos maiores desafios da Universidade para os próximos anos é fortalecer a relação com o governo do Estado, respeitando as competências, mas reconhecendo os muitos propósitos que unem Universidade e Governo no sentido de trabalhar pelo pleno desenvolvimento social, humano e tecnológico da Paraíba.

Objetivos:

Fortalecer parcerias

Aprofundar diálogos com as diferentes secretarias do governo

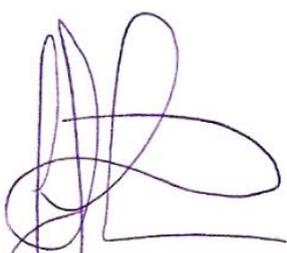
Trabalhar com agendas estratégicas e periódicas com a Secretaria da Educação

Atender o Governo em seus pedidos voltados para o desenvolvimento do Estado da Paraíba

Propostas

Realizar um levantamento sobre as principais linhas de ação das secretarias do Governo, a fim de oferecer apoio da Universidade, naquilo que a ela compete, para a consecução dos objetivos estabelecidos.

Ampliar o papel da Universidade na divulgação da cultura paraibana, pelo fato da Universidade ter um alcance nacional através de suas diferentes inserções e ações.



José Etham de Lucena Barbosa
Mat. 1212567



VALDECY MARGARIDA DA SILVA